

O filme 100% brasileiro¹

Blaise Cendrars

Tradução e notas: Carlos Augusto Calil

Revisão da tradução: Maria Teresa de Freitas

Eis a íntegra do projeto, elaborado em conjunto com o primeiro-amigo (“Oswald está por demais impaciente”), que Cendrars encaminhou a Paulo Prado, acompanhado de uma breve carta.

[dat., FBC: P 41]
São Paulo, 1º
de junho de 1924.

Mon cher Paul,

Você encontrará, anexo, o projeto do grande filme de propaganda de que tanto falamos. Creio que a redação das minhas sugestões está bastante completa. Peço-lhe a gentileza de ler este projeto com muita atenção e ficarei bastante grato se você me der sua opinião e me fizer todas as suas observações. aguardo sua orientação antes de dar prosseguimento a esse negócio. Oswald está por demais impaciente.

Trabalho na minha conferência do dia 12 [sobre a pintura contemporânea, que daria no Conservatório Dramático e Musical]. Foi o Oswald que pegou a coisa na mão e dela se ocupa. Ele é muito gentil.

Toda essa bateção de máquina me ocupa o dia todo me impedindo de achar o tempo demasiado longo durante a sua ausência.

Enfim o frio anunciado chegou e você de novo tem razão: um sobretudo pesado não é demais.

Minhas melhores lembranças à d. Marinette, a você
minha mão amiga

BC

1 Anexo ao artigo “Cinema = Cavação”, de Carlos Augusto Calil (p. 13 desta edição).

GRANDE FILME DE PROPAGANDA DO BRASIL

Sugestões para a realização de um grande filme de propaganda do Brasil por Blaise Cendrars.

1. O Brasil

O Brasil é um Grande Estado Moderno em formação.

Mais do que qualquer outro, precisa se tornar conhecido.

Precisa de colonização, de mão-de-obra, de especialistas industriais, de investimentos etc. para valorizar seu subsolo (minas), seu solo (agricultura, pecuária, recursos florestais), seus cursos d'água (eletricidade, navegação, hidroaviação), desenvolver sua malha ferroviária e de rodagem (meios de transporte, caminhões, automóveis e aviação) e possibilitar à sua indústria nascente um pleno rendimento.

O Brasil é um Grande Estado Moderno com um passado, tradições, uma história. É atualmente uma grande República Democrática que oferece todas as garantias morais desse regime.

É atualmente o maior país do futuro.

É isso que precisa se tornar conhecido no Exterior.

2. Propaganda e Publicidade dos Estados Modernos

Durante a guerra, os maiores Estados Europeus se empenharam numa propaganda, numa publicidade ardente freqüentemente com resultado. Hoje em dia, os Estados Unidos se empenham em todo o mundo numa propaganda ardorosa para tornar conhecidas as riquezas naturais e industriais de seu país. Ninguém contestará os resultados obtidos, quando temos em mente que os Estados Unidos lograram criar um movimento turístico no seu próprio país, em detrimento das velhas cidades históricas européias, da terra clássica da Itália ou da bela natureza suíça.

A forma de publicidade empregada é a Propaganda Cinematográfica.

3. Propaganda Cinematográfica

A Propaganda Cinematográfica é a forma de publicidade de maior resultado. Ela se dirige simultaneamente a todos os países do mundo e diretamente a todas as classes da Sociedade. Atinge a imaginação e o coração assim como a razão. É uma lição de coisas, a que todas as crianças de todas as escolas do mundo assistem e carregam seus pais. Existem atualmente mais de 60 mil salas de cinema em exploração e o capital envolvido nessa nova indústria ultrapassa os 25 bilhões de dólares.

4. Filmes de Propaganda

O filme de Propaganda, tal como foi concebido até hoje, é mais propriamente um Filme Documentário, com interesse pedagógico ou apenas pitoresco, o que já não basta. Além disso, tem a mesma finalidade de uma nova forma que está se propagando cada vez mais, o Filme Científico Puro.

Documentário ou Científico, esta forma de Propaganda não pode ter grande alcance, pois ela se dirige freqüentemente a um público restrito de especialistas ou de intelectuais e suscita no grande público apenas um movimento de curiosidade. De resto, o comprimento comercial imposto a esse tipo de filmes (de 100 a 150 metros) não permite expor o tema em profundidade; por isso são logo esquecidos.

O Filme de Propaganda Moderna se faz cada vez mais sob a fórmula da Superprodução, isto é do Filme Histórico, Sentimental e Artístico. (Exemplos: nos Estados Unidos, *Nascimento de uma nação*², de Griffith, e, na França, *J'accuse*, o grande filme de guerra que Blaise Cendrars realizou em colaboração com Abel Gance).

5. Filme Histórico, Sentimental e Artístico

Esse filme é a melhor forma de Propaganda Cinematográfica. Permite a ampla exposição de determinado tema, que se pode explorar em todos os sentidos, situá-lo no passado, permite expandi-lo e dar-lhe toda a sua importância no presente e até tirar conclusões para o futuro. Atinge o espírito, a imaginação e o coração, sobretudo se o momento histórico for bem escolhido, se a intriga não é demasiado pesada, se ela for bem conduzida, se se desenvolve em locações novas e em ambientes curiosos, se as personagens são bem características, e se atuam no meio de uma multidão de figurantes bem escolhidos e, se possível, de diversas raças. Com a ajuda de tais veículos podemos nos empenhar na propaganda mais intensa, a mais ampla, a mais completa, sem que ela jamais canse. Um filme assim é inesquecível, interessa a todas as camadas da sociedade. Alguns seguem a intriga, outros são atraídos pelas paisagens, lugares, costumes curiosos, a página da história, todos são submetidos inconscientemente à propaganda que emana de um tal espetáculo. O comprimento exigido por esse tipo de filmes é de 2.400 a 3.000 metros³, permitindo sua exibição comercial com Exclusividade.

2 Cendrars, como a maioria dos cineastas, ficara impactado por esse filme: “*Nascimento de uma nação* me deu uma prodigiosa impressão de invenção e de criação, de poder e de poesia modernos”. [*Moravagine*, Pro-domo, *Œuvres complètes*. Paris: Denoël, 1961. Tomo 2, p. 432]

3 O filme silencioso era exibido à velocidade de 16 fotogramas por segundo. A duração de um filme cujo comprimento estivesse contido na faixa entre 2.400 e 3.000 metros ficaria entre 2h10min e 2h40min. O grande filme de propaganda de Blaise Cendrars seria longo para os padrões da época. *Nascimento de uma nação*, de David W. Griffith, o filme que se tornou paradigma do grande espetáculo, durava 3h15min, na sua primeira versão, e 2h50min na cópia cortada, que circulou nos cinemas.

6. Exclusividade

A exibição com Exclusividade é a maneira de apresentar um filme ao maior número possível de pessoas, nas melhores condições e com o máximo de rendimento.

A fórmula é a seguinte: em todas as capitais do mundo, Paris, Nova York, Londres etc., cede-se o filme a uma única sala, com exclusão de todas as outras e de qualquer outro espetáculo. Toda a população de uma grande capital moderna desfila diante de uma só tela que exhibe o filme até o seu completo esgotamento. (Vimos assim alguns filmes durarem um ano). Isso permite dar a ele toda a importância que merece com a ajuda de uma publicidade enorme, com sessões especiais de gala e solenes para os membros do governo, os diplomatas e a imprensa, para os alunos das escolas etc. Qualquer que seja a duração do filme no cinema da capital, ao fim de um mês, exhibe-se da mesma maneira, com Exclusividade, numa única sala em cada grande cidade do interior, onde o filme chega com o máximo de sensação. Depois do seu esgotamento no interior e na capital, faz-se uma nova versão, geralmente reduzida, que é então exibida em todas as salas da capital, das grandes cidades do interior e das menores cidades em todo o território. O filme assim renovado é exibido simultaneamente em cada país do mundo e de um modo ininterrupto durante um ano ou dois.

Só são explorados desta maneira os filmes de Exceção.

7. Filme de Exceção

O filme de Exceção é aquele que exige o maior Investimento, o maior número de Colaboradores, a execução Técnica Moderna mais cuidadosa, os Adereços mais variados, os melhores Intérpretes, um Roteiro elaborado com todo o critério, uma Ação movimentada que se desenvolve nas melhores Locações e as mais belas Paisagens, os Figurinos mais ricos etc., etc. Deve igualmente produzir dois, três efeitos de Sensação que o público de hoje exige em toda superprodução – batalhas, com grandes movimentos de massa, incêndio de floresta, cenas de água etc. – e apresentar igualmente alguns detalhes Pitorescos, tais como animais raros, flora extravagante, diferentes raças humanas com seus modos e costumes etc.

O filme de Exceção que reunir todos estes elementos terá um sucesso garantido, um rendimento máximo automático e um alcance incalculável. Afasta toda concorrência possível justamente porque é de exceção e se destaca da produção média industrializada. É o filme que todos os exibidores do mundo procuram, aquele que lhes assegura as melhores receitas, aquele ao qual nos aplicamos, ao qual damos o máximo de publicidade, de alcance, em cujo sucesso milhares de indivíduos, de sociedades estão diretamente interessados. É igualmente o filme mais difícil de realizar, aquele que exige

mais tempo, trabalho e dinheiro, e o concurso de pintores, figurinistas, armeiros, arquitetos, engenheiros, historiadores, etnógrafos etc. O filme se apresenta geralmente acompanhado de uma Música especialmente composta para ele.

8. Grande Filme de Propaganda do Brasil

Um grande Filme de Propaganda para interessar todo um país tão vasto quanto o Brasil não poderia deixar de ser concebido segundo a fórmula Superprodução, quer dizer, deveria ser um Filme Histórico, Sentimental e Artístico, uma realização de Exceção destinada a ser exibida com sentido de Exclusividade para obter o maior e o mais universal dos alcances.

N.B. Não insistirei sobre a utilidade e as vantagens para o Brasil da realização em seu território de um Filme de Propaganda em tais moldes. O momento me parece particularmente bem escolhido. Há uma crise mundial na indústria do cinema. Esta crise é devida ao excesso da produção americana, que possui em estoque mais de 400 milhões de dólares de filmes de qualidade média ou inferior que não conseguem distribuição, já que o gosto do público se apurou; é devida ainda a uma má organização interna dos grandes trustes cinematográficos, à crise financeira internacional, crise do roteiro e dos atores. O Grande Filme de Exceção que aparecer hoje em dia teria a chance excepcional de surgir praticamente só nas telas de todo o mundo, concentrando sobre si, durante certo tempo, toda a atenção do mundo inteiro.

O Brasil possui de um modo privilegiado todos os elementos acima enumerados, que permitiriam a Realização e fariam o Sucesso de um Grande Filme de Exceção.

9. Realização de um Grande Filme de Propaganda do Brasil

Passemos agora em revista todos os elementos de realização de um Grande Filme de Propaganda: Roteiro, Música, Colaboradores, Investimentos etc.

10. O Roteiro

Nunca seria demais destacar a importância do Roteiro. Dele decorre todo o interesse de um filme. Depois das filmagens, da realização técnica, é o ponto crucial do filme.

O Tema de um roteiro para um filme de Propaganda do Brasil deve ser procurado na História do país, e mais na história ligeiramente lendária que na precisão dos fatos. A história ligeiramente lendária atinge diretamente as mais amplas camadas sociais e humanas; ela põe em relevo o que há de Universal na história nacional: as Personagens Heróicas.

Inútil insistir sobre as razões históricas que nos levam a procurar o tema de um Filme de Propaganda do Brasil na História Paulista que se confunde tão freqüentemente com a História Nacional. Uma página dessa história paulista nos fornecerá o elemento lendário e o elemento heróico necessários: é a Época das Bandeiras.

Estas considerações e os conselhos de alguns amigos brasileiros, notadamente do dr. Paulo Prado, nos fizeram escolher como ponto de partida para o roteiro *A história da Capitania de São Paulo*⁴, do dr. Washington Luís, e mais particularmente os capítulos IV e V, que tratam tão magistralmente da história e das aventuras dos Irmãos Lemes.

Aí temos matéria para um belíssimo filme dramático.

É em suma a história da última bandeira. A luta entre o poder da metrópole e o sentimento da liberdade nascente, da independência, da nacionalidade. O espírito de conquista e as aventuras dos Irmãos Lemes conduzem-nos para o interior do país. Florestas virgens, rios* gigantescos, lutas com os Índios, natureza hostil, animais selvagens, mamalucos*, escravos negros, cinematograficamente falando, são elementos extraordinários. Os caracteres das personagens são heróicos e bem definidos. Mas será necessário acrescentar em função das necessidades dramáticas do filme algumas personagens femininas, em torno das quais a intriga se estabelece e os interesses, as motivações de todos gravitam⁵.

Mas o aspecto Propaganda Moderna não deve ser perdido de vista. É por isso que o roteiro deve conter uma ação nos Tempos Modernos. E esta ação será, em suma, o prolongamento nos tempos modernos da história dos Irmãos Lemes e mostrará a Persistência do espírito de conquista e de empreendimento (as grandes culturas, o café, o algodão), a persistência do espírito de liberdade (declaração da Independência), a persistência da vontade e da vitalidade da raça (formação da nacionalidade, abolição da escravatura, absorção dos imigrantes). Esta segunda parte do filme deve ser igualmente tratada de forma Romanesca.

Concebido desta maneira, o roteiro adquire um interesse particular, pois contém Duas Ações Dramáticas que se passam em Duas Épocas Diferentes da história e mostram o país sob Dois Aspectos, em dois momentos típicos da sua Evolução. Assim será possível perceber todos os recursos

4 O título correto é *Capitania de São Paulo* (Governo de Rodrigo César de Menezes). São Paulo: Typ. Garraux, 1918, 168 p. Cendrars possuía um exemplar desse livro na sua biblioteca, que não chegou a abrir. Deve tê-lo lido no exemplar de Paulo Prado.

5 Por uma curiosa ironia, a ausência justamente de personagens femininas e a intriga romântica serão os elementos que os estúdios de Hollywood alegarão para não se interessar imediatamente, como esperava Blaise Cendrars, pela adaptação ao cinema de *L'or*, livro escrito no final desse ano de 1924.

* Em português no original.

que uma tal concepção oferece para a Propaganda Geral do País e todas as vantagens que o diretor pode também tirar de uma dupla intriga que lhe permite Valorizar as coisas de uma maneira nova, seja por Contrastes Bruscos, seja pela Simultaneidade Rápida, procedimentos que estimulam bastante a imaginação das massas.

Cinematograficamente falando, esta dupla ação pode ser conduzida seja Sucessivamente, seja Paralelamente, seja Simultaneamente.

Redação do Roteiro. Procede-se à redação do roteiro da seguinte maneira: uma vez aceita a História dos Irmãos Lemes, faz-se uma redação Sinóptica do roteiro. Esta sinopse é dividida em tantas Partes quantas terá o filme, geralmente três grandes partes ou quatro pequenas. Como o tema do presente filme comporta duas grandes divisões, uma ação no passado e outra no presente, é preferível adotar a fórmula em quatro partes e subdividir cada ação em dois momentos principais. A sinopse delinea sucintamente o conjunto do tema, desenha em traços largos as principais personagens, fixa a sua psicologia, desenvolve sua ação, define a sua situação no filme. Ela indica igualmente um número aproximado de personagens de segundo plano. E situa em cada subdivisão um ou dois momentos mais particularmente dramáticos e em cada parte uma cena patética. Ela prevê também os dois, três efeitos indispensáveis e as grandes cenas sensacionais.

Este primeiro trabalho será feito pelo dr. Oswald de Andrade. Será então submetido ao Autor e ao Diretor, que o discutirão, e somente quando estiverem de acordo sobre o conjunto, as coordenadas e o desenvolvimento da história, é que o Autor, o dr. Washington Luís, passará à redação Romanceada do Roteiro.

O Autor se cerca de todos os colaboradores e de toda a documentação necessária. Ele não deve perder de vista *que o Diálogo não existe no cinema e que todos os problemas e todas as situações dramáticas devem ser resolvidos ou desenredados Visualmente*. Nunca será demais insistir sobre esta questão da Visualidade, ela é própria do cinema e é por ela que o cinema se torna uma Arte. O diretor aliás figura entre os colaboradores mais próximos do Autor e lá está para fazer-lhe sugestões úteis e informá-lo sobre as possibilidades novas de sua arte. O Autor deve encaixar sua história no quadro geral, nas subdivisões adotadas, fornecer toda a documentação necessária sobre as armas, os figurinos, os costumes etc., dar informações sobre os Interiores nos quais as diferentes ações se desenvolvem (casas históricas, igrejas, palácios etc.) e dar sugestões úteis para os Exteriores (lugares, rios, florestas, lagos, grutas etc.).

No momento do lançamento do filme, a versão romanceada do roteiro é publicada em livro, brochura ou como folhetim nos jornais, é traduzida para todas as línguas dos países onde o filme será apresentado. O

alcance do roteiro romanceado se junta ao do filme e passa a integrar a Propaganda do país.

A Decupagem do Roteiro é a fragmentação, anotada e numerada, do roteiro romanceado e contém todas as indicações técnicas necessárias à tomada das cenas. (Um filme de 3.000 metros pode ser detalhado em 1.500 cenas numeradas.) A redação da Decupagem deve ser feita por alguém do ramo, conhecedor de todos os recursos de sua arte, dos truques da técnica, das necessidades comerciais e do gosto dos diferentes públicos do mundo. Deve ser ainda um fino psicólogo e dotado do sentido da realidade, pois seu trabalho servirá de base para o planejamento de toda a formidável organização hoje necessária para a realização de um grande filme moderno. O sr. Blaise Cendrars se encarregará deste trabalho, em colaboração com o Autor, o dr. Washington Luís, e com o autor da Sinopse, o dr. Oswald de Andrade. Constitui uma vantagem inapreciável que o autor da Decupagem seja ao mesmo tempo Diretor do filme, pois assegura dessa maneira a Unidade de Concepção e a Unidade de Realização, a melhor garantia para o alcance Total do filme.

11. O Diretor

O sr. Blaise Cendrars, poeta, escritor e jornalista, tem atrás de si Dez Anos de atividade cinematográfica. Realizou entre outras, em colaboração com o sr. Abel Gance, as duas maiores produções cinematográficas da Europa: *J'accuse*, grande filme de guerra de propaganda francesa, e *La roue*, grande filme sobre a atividade e a importância social de uma grande rede de ferrovias, a P.L.M. [Paris Lyon Méditerranée]. Isso bem mostra que ele está qualificado para exercer a direção geral e a *mise-en-scène* do Grande Filme de Propaganda do Brasil, de que teve a idéia.

Os parágrafos seguintes expõem sua maneira de ver a realização desse filme de propaganda:

12. Indústria Cinematográfica Brasileira

A indústria cinematográfica brasileira propriamente dita não existe. Há no Brasil um ramo do comércio cinematográfico, as Companhias ou Sociedades que compram filmes americanos ou europeus, todas Importadoras. Não há firma de montagem, nenhum laboratório para revelação ou copiagem, nenhuma fábrica de película. As poucas firmas que tentaram até hoje a filmagem e a montagem são todas embrionárias, trabalham com equipamento ultrapassado e suas instalações são mais que precárias. Não há sequer um Estúdio de filmagem no Brasil. O sr. Blaise Cendrars pensou também neste aspecto da questão, a da Propaganda Interior, em suma. Realizando uma Superprodução no Brasil, acredita poder agir utilmente,

dando um impulso generoso a essa indústria brasileira nascente, impulso no sentido da lei da economia moderna que faz que Todos Os Grandes Estados Novos se tornem cada vez mais independentes dos produtos industriais estrangeiros (Índia, África do Sul, Austrália, Canadá, Brasil). Por esse motivo, o sr. Blaise Cendrars pretende que Uma Firma Cinematográfica Brasileira, estabelecida no país e que trabalhe sob a sua direção e do seu estado-maior técnico, se inicie dessa maneira nos métodos e na técnica moderna da filmagem.

13. Colaboradores Técnicos

O sr. Blaise Cendrars constituirá seu estado-maior de colaboradores técnicos: operadores, engenheiros, eletricitas, escolhidos entre os melhores especialistas da França e dos Estados Unidos. (Ao todo uma dezena de pessoas.) Os outros colaboradores, operadores, fotógrafos, figurinistas etc. serão recrutados no país.

14. Estúdio de Filmagem

Um filme que pretende estar no nível da melhor produção cinematográfica atual não poderia prescindir de um Estúdio de filmagem equipado eletricamente. Como não há Estúdio no Brasil, não se pode querer construir um para as necessidades de um único filme. O sr. Blaise Cendrars se encarregará de obter junto a uma firma amiga na França o empréstimo ou o aluguel de um Estúdio ambulante equipado eletricamente e montado sobre caminhões.

15. Intérpretes

Mesmo não havendo Artistas cinematográficos no Brasil, não se deve pensar na convocação de Artistas Estrangeiros renomados. O próprio espírito de um filme de propaganda do Brasil se oporia a tal medida. Será preciso então criar uma companhia de Atores Cinematográficos e prepará-los com todos os meios. Pode-se proceder por intermédio de um anúncio na imprensa, organizando, com o apoio de um grande Jornal brasileiro, um Concurso de Fotogenia, que conceda prêmios em espécie e no qual o Grande Público será o juiz. Os candidatos que obtiverem mais votos serão automaticamente incorporados à companhia para a interpretação de um determinado papel. Este procedimento, muito utilizado na Europa e nos Estados Unidos, obteve freqüentemente os melhores resultados, e oferece ainda a vantagem de envolver desde o início o Grande Público no resultado do filme, de fazê-lo participar de um empreendimento nacional e deflagrar desde o primeiro dia a grande campanha de publicidade da qual nenhum grande filme moderno pode prescindir.

16. Música⁶

Uma Superprodução é sempre acompanhada de uma Música composta especialmente para o filme. A música de um grande filme moderno é tão importante quanto a música de uma ópera, e as grandes Orquestras Sinfônicas ligadas a todas as grandes salas que passam o filme com Exclusividade em todas as capitais do mundo e nas grandes cidades do interior não são inferiores às dos grandes teatros líricos e dos grandes concertos. Hoje em dia, a estréia de um Grande Filme de Exceção é também um acontecimento musical sensacional a que todos os críticos musicais comparecem e que os jornais comentam. O público melômano de todas as grandes cidades do mundo aprecia muito esse tipo de manifestação. Por esse motivo o programa musical corrente nos cinemas habituais, espécie de pot-pourri ou de fragmentos tirados de todas as composições, não serve mais e cada vez mais se encomenda a música de um grande Filme de Arte a um compositor de renome, capaz de fazer uma música adequada ao valor do filme.

Esta música concebida para as grandes orquestras sinfônicas das salas de exclusividade é reduzida para pequenas orquestras quando o filme passa nas pequenas salas das pequenas cidades do interior e do campo. Fica garantido por contrato que só ela acompanha o filme em todas as salas do mundo. Para um Filme de Propaganda do Brasil é preciso contar com o concurso de um Grande Compositor Nacional Brasileiro. Tal como o Roteiro escrito, a Música faz parte da Propaganda do país.

17. Estados do Brasil que se beneficiarão mais especificamente do Filme de Propaganda

Se um filme de Propaganda do Brasil interessa ao conjunto do país, alguns Estados dele se beneficiarão de uma maneira especial: são os Estados onde se desenrolam certas cenas do filme e os Estados que serão visitados pela equipe para as filmagens. Mesmo que a ação deste filme deva situar-se no Estado de São Paulo, nem todos os episódios poderão ser nele filmados; por exemplo, as cenas da floresta virgem, as cenas das lutas contra os índios etc. Podemos então prever que os seguintes Estados se beneficiarão mais especificamente da propaganda direta deste filme: São Paulo, Minas, Paraná, Mato Grosso, Distrito Federal, Bahia etc.

18. Documentários

Como as filmagens levarão a equipe a diferentes Estados, o sr. Blaise Cendrars pensa aproveitar a presença dos seus operadores e dos seus intérpretes nesses Estados para rodar, além do Grande Filme de Propaganda do

6 Item acrescentado na segunda versão do projeto.

Brasil, uma série de Pequenos Filmes Documentários consagrados a um tema restrito, indústria local, cidades históricas, curiosidades etc. Esses pequenos filmes poderão ser apresentados ao público antes do grande filme de propaganda, para o qual servirão de arauto e anúncio. Deve-se prever uma vintena desses pequenos filmes, documentários estritos.

19. Duração das filmagens e da pós-produção

Em vista das distâncias enormes a percorrer, da lentidão das comunicações e das dificuldades de todo tipo que podem surgir, é preciso prever que a duração das filmagens será de Um Ano.

A revelação do negativo na França, o estabelecimento do copião, a montagem e o lançamento do filme podem durar de 3 a 6 meses.

Prazo total para a estréia: de 15 a 18 meses.

20. Metragem

Metragem do Negativo: 100 mil metros de filme Eastman Kodak e Pathé.

Metragem do Positivo: 3 mil metros.

21. Orçamento

É preciso prever para o orçamento: 3.000.000 (Três Milhões de francos franceses).

22. Retorno

Considerando o seu caráter de Superprodução, se este filme for tecnicamente bem resolvido, quer dizer comercial, a Exclusividade pode render (Europa e colônias apenas) um mínimo de 26 milhões de francos franceses. Com um pouco de sucesso poderá render 40 milhões e com muito sucesso de 60 a 80 milhões de francos.

(Não estou contando nestes valores a receita dos Estados Unidos por causa das leis proibitivas americanas e da defesa bem ativa contra os filmes estrangeiros que os trustes cinematográficos fazem de seu mercado. Por isso não se pode sequer prever a receita de um filme estrangeiro nos Estados Unidos. Naturalmente, isso não quer dizer que o Grande Filme de Propaganda do Brasil não será aí apresentado, ao contrário. E se fizer o sucesso que *Caligari*⁷, filme alemão, fez nos Estados Unidos, poderá render,

7 *O gabinete do dr. Caligari*, de Robert Wiene, com seus cenários desenhados com a intenção de deformar a perspectiva realista, inaugurou em 1919 o ciclo expressionista no cinema alemão. Cendrars não gostava de *Caligari*, não o considerava cinema puro. Chegou mesmo a escrever uma crítica do filme em forma de decálogo: “1. As distorções pictóricas são apenas truques (uma nova convenção moderna); 2. Personagens reais em um cenário irreal (absurdo); 3. As distorções não são ópticas e não dependem

como este, 82 milhões de dólares. Porém, isso faz parte do imponderável no qual não nos podemos basear, mas que devemos provocar.)

25. Investimentos

Os Três Milhões de francos franceses necessários à realização de um Grande Filme de Propaganda do Brasil são representados por um Aporte Francês e um Aporte Brasileiro.

24. Aporte Francês

O sr. Blaise Cendrars participa pessoalmente desse empreendimento com um aporte de Um Milhão de francos franceses. Para isso, constituirá uma Sociedade Francesa⁸ tipo Sociedade em Participação, cuja Sede Social será em Paris.

O primeiro objetivo dessa Sociedade será participar da realização de um Grande Filme de Propaganda do Brasil com a soma de Um Milhão de francos.

Este Milhão se juntará ao Aporte Brasileiro de maneira a ser ainda definida. Ele será depositado num banco em Paris e servirá para pagar a despesa com a aquisição do filme virgem (negativo e positivo) necessário às filmagens e ao estabelecimento do copião, de materiais de toda natureza (câmeras de filmar, fotográficas, de laboratório e acessórios etc.), os salários dos técnicos especialistas contratados pelo sr. Blaise Cendrars na França e nos Estados Unidos, para pagar os serviços de laboratório para revelação e copiagem, em suma, para fazer face a todas as despesas extrabrasileiras.

O segundo objetivo dessa Sociedade será a Comercialização do Filme até o seu completo esgotamento em todos os países do mundo, com exclusão do Brasil e de toda a América do Sul, cedidos ao Aporte Brasileiro. Para cumprir este segundo objetivo, a Sociedade Francesa constituirá, posteriormente, após a tiragem do copião, um segundo capital de 500 mil francos franceses para o lançamento, a publicidade e a organização das vendas do referido filme.

Da receita Líquida⁹ da Comercialização do Filme de Propaganda do Brasil em todos os países do mundo a Sociedade Francesa cederá ao Aporte

de um ângulo especial da câmera, nem das lentes, do diafragma, ou do foco; 4. Nunca há unidade; 5. Teatral; 6. Movimento sem ritmo; 7. Não há purificação da arte; todos os efeitos provêm de técnicas que pertencem à pintura, música ou literatura etc. A câmera não tem qualquer importância; 8. Sentimental e não visual; 9. Boas imagens, bonita luz, soberba interpretação; 10. Boa bilheteria". Publicado em *Cinéma*, no. 56, 2/6/22, p. 11, como citação de *Feuilles libres*, sem indicação de data. Cf. LAWDER, Standish D. *The cubist cinema*. Nova York: New York University Press, 1975. p. 96-7.

8 Na primeira versão do projeto: Sociedade Francesa de Filmes Blaise Cendrars.

9 No comércio cinematográfico, a Receita Bruta fica com o exibidor do filme. Desse

Brasileiro um terço, reservando para si o segundo terço, cabendo o terceiro terço ao sr. Blaise Cendrars pessoalmente.

25. Aporte Brasileiro

O Aporte Brasileiro será de Dois Milhões de francos franceses. Ele pode concretizar-se segundo duas fórmulas:

Fórmula A: O Governo (ou diversos Governos Estaduais) participa com Dois Milhões de francos da Realização de um Grande Filme de Propaganda do Brasil.

Esta participação é uma subvenção.

Nesse caso, a Sociedade Francesa assume exclusivamente a comercialização do filme no mundo inteiro, incluído o Brasil e a América do Sul. Ela se compromete em compensação a remeter ao ou aos Estados participantes o número de cópias do filme necessárias à Propaganda no interior do país. Ela remeterá igualmente a Receita Líquida Integral da Comercialização do filme no Brasil e na América do Sul, mais o terço previsto no parágrafo 24 sobre a receita líquida da comercialização do referido filme em todos os países do mundo.

Esses valores poderão ser aplicados pela Sociedade Francesa nas Obras Sociais ou Públicas do ou dos Estados participantes (hospitais, Instituto de Radiologia etc., etc.), segundo fórmula a ser estudada e prazos fixados em Contrato.

Fórmula B: O Governo (ou diversos Governos Estaduais) participa com Um Milhão de francos na realização de um grande Filme de Propaganda do Brasil.

Este valor de Um Milhão é uma subvenção que o ou os Governos concedem a uma Sociedade Brasileira privada que se constituiria segundo o modelo da Sociedade Francesa, em participações equivalentes ao Capital de Um Milhão de francos.

Nesse caso, o sr. Blaise Cendrars participaria igualmente da Sociedade Brasileira e seu aporte pessoal nessa Sociedade seria representado por seus conhecimentos técnicos, seu trabalho, suas relações comerciais, com os quais contribui para a realização da obra comum.

(Esta Sociedade Brasileira poderia ser a Firma Cinematográfica Brasileira mencionada no parágrafo 12 da presente proposta e que colocaria o seu reduzido pessoal à disposição do sr. Blaise Cendrars para fazer um estágio.)

valor ele retira as despesas de manutenção da sua sala e obtém a Receita Líquida. Normalmente metade da Receita Líquida constitui a renda do exibidor; a outra metade cabe então ao distribuidor do filme e ao seu produtor. Dessa metade da Receita Líquida, um quinto corresponde à remuneração do distribuidor e o restante é devido ao produtor.

À Sociedade Brasileira caberia então fornecer ao ou aos Governos participantes o número de cópias necessárias à sua propaganda no interior do país; esta mesma Sociedade comercializaria o filme no Brasil e na América do Sul e seria ela a distribuir ao ou aos Governos participantes os lucros e a sua parte de um terço da receita líquida de comercialização do filme nos outros países do mundo, mencionada no parágrafo 24.

Estes valores seriam repartidos entre a Sociedade Brasileira e o ou os Estados participantes, segundo condições a definir em um Contrato, ficando a Sociedade Francesa completamente liberada desse encargo.

Qualquer que seja a fórmula adotada, os Dois Milhões de francos franceses do Aporte Brasileiro não sairão do país; servirão para cobrir as despesas da execução do Filme no Brasil, viagens, despesas de hotel, hospedagem do sr. Blaise Cendrars e de seu estado-maior técnico (10 pessoas) no Brasil pelo período de um ano, salários dos intérpretes e dos artistas brasileiros, do numeroso quadro de atores secundários, da figuração, custo das grandes cenas sensacionais, aquisição dos inumeráveis adereços, confecção dos figurinos, construção dos cenários, aquisição do Roteiro Romanceado, do Roteiro Sinótico e da Música etc., etc.

N.B. Todas estas despesas podem ser reduzidas em um terço se, com o concurso do Governo, todo o material do filme for desonerado dos impostos de importação, se o transporte ferroviário do pessoal e do material for gratuito etc., etc.

26. Direitos de Autor

Fica a Sociedade Francesa de Comercialização do Filme em todos os países do mundo incumbida de tratar diretamente dos direitos para as traduções e publicação do Roteiro romanceado, assim como para a Edição e a comercialização em Concertos da Música especial do Filme. Para tal, ela se entenderá com a Sociedade dos Autores (Convenção Internacional de Genebra) e pagará diretamente os direitos devidos ao Autor e ao Compositor.

Os direitos do Diretor são determinados por sua participação pessoal, segundo os contratos firmados com a Sociedade Francesa ou, no caso previsto na Fórmula B, com a Sociedade Brasileira.

27. Participação dos principais Colaboradores

É justo que os principais Colaboradores, Autor, Compositor, Continuidade, Atores, Fotógrafo, o Eletricista-chefe, participem, eventualmente segundo um *pro rata* a ser estabelecido, dos lucros deste empreendimento, cujo sucesso depende antes de tudo da estreita colaboração de todos.

São Paulo, 1º. de junho de 1924.

Blaise CENDRARS